



PR. MÁRCIO VALADÃO

A GRACA  
SALVADORA DE  
JESUS

SÉRIE MENSAGENS Nº 63





PR. MÁRCIO VALADÃO

A GRACA  
SALVADORA DE  
JESUS

SÉRIE MENSAGENS Nº 63

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha  
Edição dezembro/2008

**Gerência de Comunicação**

Ana Paula Costa

**Transcrição:**

Eliane Condinho Vieira

**Copidesque:**

Adriana Santos

**Revisão:**

Ana Paula Costa e Marcelo Ferreira

**Capa e Diagramação:**

Luciano Buchacra e Junio Amaro

# INTRODUÇÃO

Se existe um sonho que quase todos almejam enquanto cristãos verdadeiros é o do avivamento. Todos nós queremos ver a Igreja cheia do Espírito Santo. Queremos, sim, experimentar um grande e glorioso avivamento espiritual, mas é muito importante dizer que esse avivamento é fruto de uma intervenção divina e algo que vem tão somente pela oração. Meus irmãos, nesta nova edição da Série Mensagens, a de número 63, estudaremos o livro de Efésios, que é o quadragésimo nono livro da Bíblia. Efésios tem apenas seis capítulos. São cento e cinquenta e cinco versículos e três mil e trinta e nove palavras. Porém, temos apenas uma interrogação, apenas uma pergunta na carta do apóstolo Paulo aos Efésios. Trinta e seis vezes encontramos nessa carta a expressão *“em Cristo”*. Em todas as cartas escritas por Paulo, encontramos essa mesma expressão 106 vezes. A carta aos Efésios fora escrita pelo

apóstolo no fundo do cárcere, quando estava preso em Roma. Quem a trouxe fora Tíquico, que trouxe também a de Colossenses e a de Filemom. A carta aos romanos é uma carta doutrinal e trata da nossa identificação com Jesus na sua morte, no seu sepultamento e na sua ressurreição. Em Romanos, não se fala muito sobre a Igreja, mas em Efésios lemos exatamente acerca da nossa posição em Cristo, em que Paulo afirma estarmos assentados com Ele nas regiões celestiais. Paulo fala ainda da Igreja, da sua glória. Ele não entrou nos pormenores do funcionamento da Igreja, mas ele trouxe, de uma maneira gloriosa, a mais alta verdade a respeito dela. Mas antes de iniciar a nossa reflexão, convido você a orar comigo:

*“Pai, que nesse momento, não apenas os nossos olhos possam contemplar as palavras do livro de Efésios, mas principalmente o próprio Senhor. Que o teu Espírito possa realmente nos mobilizar, fazendo-nos ver, realmente, as realidades da tua vontade, da tua Palavra e do teu propósito. Leva-nos, ó Deus, a conhecermos, de um modo tão glorioso, a nossa posição em Cristo Jesus. Leva-nos a saber, aqui, como deve ser a nossa vida nesse mundo e a nossa atitude para com o inimigo, o diabo. Que a tua Palavra seja viva nos nossos corações. No precioso nome do Senhor! Amém.”*

# A CARTA DE PAULO AOS EFÉSIOS

Meus irmãos, eu gostaria de ter 365 anos, para ficar pregando 365 dias de cada um desses anos só acerca de Efésios. E, mesmo assim, ainda não terminaria, tão profunda e gloriosa é a mensagem dessa carta. Quando o apóstolo Paulo escreveu Efésios, inspirado pelo Espírito Santo, ele não o fizera para resolver problema nenhum, ou seja, ele não escrevera essa carta para trazer alguma orientação acerca de algo que estivesse acontecendo, como é comum em outras cartas suas (como as de Coríntios). Não! Paulo escrevera sua carta aos efésios com a

intenção de mostrar-lhes o ideal de Deus para seu povo. Outras de suas cartas foram escritas com um propósito específico. É tão interessante que o título é Efésios, mas isso não significa que ela tenha sido escrita apenas para a cidade de Éfeso.

No capítulo primeiro, versos 1 e 2, encontramos a saudação de Paulo, em que ele rasga sua alma e diz: *“Paulo, apóstolo de Cristo Jesus por vontade de Deus, aos santos que vivem em Éfeso, e fiéis em Cristo Jesus; graça a vós outros e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.”* Feita a saudação, Paulo começa a focar o ponto central de sua carta aos efésios. Ele começa falando da nossa redenção e da preeminência de Cristo na mesma, ou seja, nada antes do Senhor, nada depois. É a sua preeminência, a sua glória.

A partir do verso 3 até o 14, ele então dá mais detalhes das implicações de nossa redenção em Cristo. Ele diz: *“Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda a sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo, assim como nos escolheu, nele, antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade, para louvor da glória de sua graça, que ele nos concedeu gratuitamente no Amado, no qual temos a redenção pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça, que Deus derramou abundantemente sobre nós em toda a*



*sabedoria e prudência, desvendando-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito que propusera em Cristo, de fazer convergir nele, na dispensação da plenitude dos tempos, todas as coisas, tanto as do céu como as da terra; nele, digo, no qual fomos também feitos herança, predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as coisas, conforme o conselho da sua vontade, a fim de sermos para louvor da sua glória, nós, os que de antemão esperamos em Cristo; em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa; o qual é o penhor da nossa herança, até ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória.”*

Ah, meus irmãos, somente nesses onze versículos, percebemos a preeminência no plano do Pai; a preeminência da participação minha e sua, a concessão do Espírito Santo. A partir do verso 15 ao verso 23, o apóstolo faz uma oração. E se puder agora, eu queria que você fizesse essa oração comigo, lendo a partir do verso 15 (do capítulo 1):

*“Por isso, também eu, tendo ouvido a fé que há entre vós no Senhor Jesus e o amor para com todos os santos, não cesso de dar graças por vós, fazendo menção de vós nas minhas orações, para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele, iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do seu chamamento, qual a riqueza da glória da sua herança nos*

*santos, e qual a suprema grandeza do seu poder para com os que cremos, segundo a eficácia da força do seu poder; o qual exerceu ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos, e fazendo-o sentar à sua direita nos lugares celestiais, acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo o nome que se possa referir não só no presente século, mas também no vindouro. E pôs todas as cousas debaixo dos seus pés e, para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à igreja, a qual é o seu corpo, a plenitude daquele que a tudo enche em todas as cousas.”*

Que coisa tão gloriosa, irmãos! Quando entramos no capítulo 2, Paulo começa dizendo: “*Ele vos deu vida*”. Assim lemos (versos 1 a 3): “*Ele vos deu vida, estando vós mortos em vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência; entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais.*” Observe agora os versos 4 a 10: “*Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, – pela graça sois salvos, e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus; para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus. Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e*

*isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie. Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas.” Preste atenção aqui. O verso 1 do capítulo 2 (a parte “a”) diz: “Ele vos deu vida, estando vós mortos.” Não existe ninguém que esteja mais morto do que outro. Quem está morto, está morto. Por isso está escrito aqui: “Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados.” Os versos 2 e 3 dizem: “Nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência; entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais.”*



# A MORTE ESPIRITUAL

Nessa oportunidade, quero compartilhar com os irmãos uma carta que recebemos de uma pessoa que se tornou muito conhecida e que descreve, de uma forma muito clara, quando Paulo escrevera *“entre os quais todos nós também andamos outrora, todos nós”*. (Verso 3, parte a). Esta carta foi escrita por um moço jovem chamado Francisco de Assis Pereira. Ele era moto-boy. Creio que você se lembra desse nome, pois ele fora anunciado em todos os veículos de comunicação do nosso País, em 1998, pelos crimes que havia cometido. Quando esse moço foi preso, enviamos-lhe uma Bíblia e um livro que entregamos a todas as pessoas que se decidem, denominado *“Respostas para a Vida”* e uma carta. Em resposta aos objetos enviados, Francisco nos respondera com uma carta. Eis o que ele escrevera:

*“Taubaté, 17 de agosto de 1998. Prezado amigo ou amiga. Tenho recebido sua carta e os pertences e sou muito grato*

*por acreditar que ainda sou um ser humano e lhe agradeço pelas escritas palavras que os senhores ou senhoras tenham prestado à minha trágica pessoa, na qual me confortaram em suas escritas palavras. Ao ler suas cartas, tenho prestado muita atenção, e quanto a outros livretos, também os li. Fiquei muito impressionado em ler nos livretos tais leituras, em que as li atentamente, no conforme acredito eu em palavras cuja destruição da minha própria vida, cuja capa desse livreto de cor branca, com encimadas palavras escritas em sua capa, cujo nome é 'Respostas para a Vida'. Na página 59, o que nos ensina? O que você era sem Cristo? Ao ler tais escritos, fiquei muito assustado e pensativo, pois quando chegar a minha ora, não quero ir para tal lugar, mas se for da vontade do Senhor dos Exércitos, que assim seja nas quais irei mencioná-las novamente, que diz, resumindo: Você vivia em função de si mesmo? – aí ele colocou entre parênteses, "Sim" – Buscava fazer a sua própria vontade e satisfazer seus próprios desejos? Sim. Uma vida caracterizada pelo próprio egoísmo e pela frustração? Sim. Como todos os homens sem Cristo? Sim. Você tinha um encontro marcado com um destino terrível, mas merecido, o inferno? Sim, é exatamente o que aconteceu com a minha pessoa. Tenho pedido muito que Deus me perdoe e tenho feito rezas pelas moças em que as tirei a vida mediante servo do maldito satanás. Peça a Deus que as coloque em seu Reino e lhes estenda suas mãos e derrame sobre as cabeças de todas as famílias daquelas inocentes moças, o seu poder de iluminação, para que as dê muita paz. Acreditem que tantas namoradas que tive, ja-*

*mais tirei suas vidas, nem sequer algum caso faria eu matar uma garota, mas as que se foram, não tinha nenhum caso ou namoro, tudo acontecia de uma hora para a outra. Era bem de repente. Eu era induzido por uma força muito maligna. Prezados amigos ou amigas, eu sempre fui uma pessoa boa, estudiosa, trabalhadora, completamente viciado no atletismo, o meu hobby preferido, a patinação, de família muito humilde, sempre me dei bem com os meus pais, meus irmãos, amo muito meus sobrinhos. Amigos, não uso drogas, não sou ladrão, mas cometi aquilo que para mim é o pior dos meus crimes. Se pudesse jogar areia em cada lugar em que as deixei e desse novamente suas vidas, eu as faria. Nem que eu tivesse que dar a minha única vida pelas quais eu não tinha o direito de tirar, mas para tal milagre eu teria de receber o perdão do Senhor dos Exércitos e então ser puro como uma virgem sem ter cometido adultério, mas se isto fosse possível eu não estaria aqui, em um caso no qual me destaquei com repercussão mundial. E podem acreditar, estou me dedicando o máximo possível para alcançar pelo menos as mãos dos filhos dos homens em suas palavras que me enviou. Estou me esforçando para que ele possa me salvar da minha destruição. Sabe, eu nunca sequer havia lido uma página, pelo menos, do Livro dos livros e já tenho alcançado quase quatrocentas páginas e estou me sentindo bem melhor e quero buscar o verdadeiro reconhecimento do ser arrependido, a fé e a crença saber no fundo do meu interior em conhecer, saber o significado de palavras deixadas nos mandamentos do profeta Moisés pelo vosso Deus.*

*Desejo a vocês que me enviaram palavras de conforto, em nome de Jesus Cristo, que Deus os abençoe e que tenha suas vidas em grande glória, felicidade e muita paz em suas eternas vidas. Agradeço de coração, Francisco Assis Pereira, o Chico. Adeus amigos e amigas”.*

Este homem recebera o apelido de “o maníaco do Parque”. Ele estava morto espiritualmente. Não existe um morto mais morto do que o outro. Este ficou conhecido, mas e aqueles que não aparecem na mídia? Quem conhecerá a Jesus sem que alguém lhe anuncie o Evangelho? *“Como, porém, invocarão aquele em que não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?”* (Romanos 10.14). Ninguém que leia a Bíblia pela primeira vez dirá: *“Ah, se eu pudesse ter conhecido a Bíblia, a Palavra de Deus...”* O conhecimento é um processo. Será que não existia nenhum crente no Senhor Jesus que poderia ter falado para aquele moço sobre a salvação, sobre a Verdade?

Fomos chamados para conhecer a Deus e para fazê-lo conhecido. A compulsão da nossa vida tem de ser a pregação do Evangelho, de uma maneira intensa. Não podemos descansar no sentido de acomodação. Não pense que aquele moço seja mais desgraçado do que o outro. *“Desgraçado”* aqui no sentido de não ter a graça de Deus. Muitas vezes, você encontra pessoas que nunca cometeram crimes hediondos, mas que estão mortos espiritualmente. Não existe uma pessoa mais morta que a outra. Existem pessoas que não estão atrás das grades



de um presídio, mas estão espiritualmente presas pelo diabo. Por isso que aqui em Efésios, capítulo 2, versos 1 a 3 (até a parte “a” do verso 3) diz: *“Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência; entre os quais também todos nós andamos outrora...”* Mas ao lermos o verso 4 (primeira parte do verso), o nosso coração fica cheio de esperança: *“Mas Deus, sendo rico em misericórdia [...]”* Sempre que você encontrar a palavra *“misericórdia”* nas Escrituras, poderá perceber o tamanho das misericórdias do Senhor. *“Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, – pela graça sois salvos.”* (Versos 4 e 5).

Nós estávamos mortos. Não merecíamos a salvação, o perdão, a misericórdia. Estávamos mortos. Todavia, a Palavra nos revela: *“[...] estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo.”* Por isso, quando você observa a vida do apóstolo Paulo, toda a sua garra, seu trabalho, sua dedicação, seu compromisso com o Senhor, era o resultado de quê? Ele sempre dizia: *“O amor de Cristo nos constrange”*. O amor.



# A RECONCILIAÇÃO EM CRISTO

Veja no capítulo 2 de Efésios que aqueles que são salvos, começam a ser reconciliados: *“Portanto, lembrai-vos de que, outrora, vós, gentios na carne, chamados incircuncisão por aqueles que se intitulam circuncisos, na carne por mãos humanas, naquele tempo, estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel, e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo. Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de Cristo. Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um; e, tendo derribado a parede da separação que estava no meio, a inimizade, aboliu, na sua carne, a lei dos mandamentos na forma de ordenanças, para que dos dois criasse, em si mesmo, um novo homem, fazendo a paz, e reconciliasse ambos em um só corpo, com Deus, por intermédio da cruz, destruindo por ela a inimiza-*

*de. E, vindo, evangelizou paz a vós outros que estáveis longe e paz também aos que estavam perto; porque, por ele, ambos temos acesso ao Pai em um Espírito. Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus, edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular; na qual todo edifício, bem ajustado, cresce para santuário dedicado ao Senhor, no qual também vós juntamente estais sendo edificados para a habitação de Deus no Espírito.” (Efésios 2.1-22). Ele começa a mostrar a glória da igreja, ou seja, nós somos a Igreja. O templo, o edifício feito de tijolos não é a Igreja. A Igreja é o irmão que está ao seu lado. No capítulo 3, verso 1, Paulo diz: “Por esta causa eu, Paulo, sou o prisioneiro de Cristo Jesus, por amor de vós, gentios, se é que tendes ouvido a respeito da dispensação da graça de Deus a mim confiada para vós outros; pois, segundo uma revelação me foi dado conhecer o mistério, conforme escrevi há pouco, resumidamente; pelo que, quando ledes, podeis compreender o meu discernimento do mistério de Cristo, o qual, em outras gerações, não foi dado a conhecer aos filhos dos homens, como, agora, foi revelado aos seus santos apóstolos e profetas, no Espírito, a saber, que os gentios são co-herdeiros, membros do mesmo corpo e co-participantes da promessa em Cristo Jesus por meio do evangelho; do qual fui constituído ministro conforme o dom da graça de Deus, a mim concedida segundo a força operante do seu poder. A mim, o menor de todos os santos me foi dada esta graça de pregar aos gentios o evangelho*

*das insondáveis riquezas de Cristo e manifestar qual seja a dispensação do mistério, desde os séculos oculto em Deus, que criou todas as coisas, para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida, agora dos principados e potestades nos lugares celestiais, segundo o eterno propósito que estabeleceu em Cristo Jesus, nosso Senhor, pelo qual temos ousadia e acesso com confiança, mediante a fé nele. Portanto, vos peço que não desfaleçais nas minhas tribulações por vós, pois nisto está a vossa glória.”*

Meus irmãos, antes Deus tinha um povo. O povo de Deus era o povo judeu, e os judeus declararam que eram, sim, o povo escolhido dele. Quem não era judeu, era chamado de “gentio”. E o gentio não tinha o direito e a graça de ser seu povo. Porém, com a cruz, com a morte do Senhor, toda barreira de separação deixou de existir. Hoje oramos por Israel e abençoamos essa nação. É nosso dever orar por essa nação, mas algo que você precisa entender é que o judeu não é melhor do que você. Neste tempo em que vivemos, não há mais uma distinção, ou seja, o povo de Deus, a família de Deus é formada por todos os salvos. Todos que correm para os braços do Senhor e recebem dele a salvação, o perdão, nascem de novo e se tornam parte da família de Deus.

Agora, Paulo novamente ora. No capítulo 3, versículo 14 a 21, há uma oração gloriosa:

*“Por esta causa me ponho de joelhos diante do Pai, de quem toma o nome toda a família, tanto no céu como sobre a terra, para que, segundo a riqueza da sua glória, vos con-*

*ceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o seu Espírito no homem interior; e, assim, habite Cristo no vosso coração, pela fé, estando vós arraigados e alicerçados em amor, a fim de poderdes compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus. Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós, a ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre, Amém!”*

Como filhos da reconciliação: o nosso testemunho

A partir do capítulo 4 de Efésios, Paulo começa a trazer revelações muito práticas para a vida e para a expressão da Igreja. Repare que todo o discurso de Paulo aos efésios a partir desse capítulo até a conclusão de sua carta, no capítulo 6, se dá nesse tom, reforçando a real e urgente necessidade de preservarmos o nosso testemunho perante os homens, como filhos da reconciliação. De volta ao capítulo 4 de Efésios, eis o que Paulo escreve: *“Rogovos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados.”* (Efésios 4.1). A maior dignidade que você poderia receber nos foi outorgada, foi outorgada a você pela graça do Senhor. Por isso, o apóstolo nos disse para que andássemos de modo digno da vocação que recebemos. Como que é este andar? Veja o versículo 2: *“Com toda humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor.”*

Mas esse suportar aqui, não é dizer: “Ah, eu não suporto aquele irmão!”. Suportar aqui refere-se à apoiar, sustentar. É isso que ele disse: “...suportando-vos uns aos outros em amor, esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz.” Um parênteses: se existe algo que nós não temos que produzir é a unidade, pois a unidade é algo a ser preservado. Paulo escreve: “Esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade, no Espírito...” (Verso 3, parte a, do capítulo 4 de Efésios).

Algo que nós temos de compreender é que a Igreja do Senhor é uma só. Que você possa ter realmente a compreensão clara da vontade do Senhor e do compromisso acerca do que é ser parte da Igreja. No capítulo 4, versos de 4 a 6, está escrito assim: “Há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos.” Já nos versos de 7 a 14 (parte a), o apóstolo fala sobre a nossa vocação, sobre o nosso trabalho:

“E a graça foi concedida a cada um de nós segundo a proporção do dom de Cristo. Por isso, diz: Quando ele subiu às alturas, levou cativo o cativo e concedeu dons aos homens. Ora, que quer dizer subiu, senão que também havia descido até às regiões inferiores da terra? Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para encher todas as coisas. E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e

*outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade, aqui está, um alvo. Até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo, para que não mais sejamos como meninos [...]*

Quando usamos a expressão “*novos na fé*”, nos referimos aos recém-convertidos, que iniciarão sua caminhada ao lado de Cristo Jesus. Por isso se faz a comparação dele com uma criança: “*Para que não mais sejamos como meninos agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo o vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro.*” Eu quero dizer algo a você. Se Deus tem uma palavra para a sua vida, se Deus tem uma orientação objetiva para a sua vida, Ele cumprirá tudo aquilo que disse, pois o Senhor não é homem para mentir. Por isso, ninguém precisa correr de um lado para o outro à procura de “*respostas*” de Deus.

Certa vez, acompanhei um moço que estava com problemas no casamento. Estávamos caminhando juntos. Mas houve um momento que este homem resolveu buscar ajuda de um profeta de outro Estado. Ele recebia a minha orientação e a do outro. A orientação que ele recebera do outro senhor fora a seguinte: “*Olha, Deus vai te levar para um novo emprego, você vai se separar da sua esposa, e ele já tem preparado uma outra esposa para você*”. Infelizmente, muitos agem assim. Sentem a necessidade



de buscar aqui e acolá uma satisfação imediata de sua vontade, acreditando que os homens de Deus da igreja onde Ele os plantou são *“insuficientes”* para aconselharem de acordo com aquilo que eles desejam. Deus tem estabelecido uma maneira de falar ao seu coração e se Ele não falar por meio dos pastores, enquanto você estiver ligado à igreja, não adianta você sair fora. Eu vejo tantas pessoas, tantos irmãos, que vão de um lado para o outro. Correm atrás daquela montanha, daquele morro, daquele lugar. Correm para ali, correm daqui para acolá. Alguns que vão atrás de shows evangélicos. Outros vão atrás de profecias, de palavras e de direções. Outros que querem ouvir alguma coisa e saem andando, até que alguém traga uma *“palavra profética”* para ele sobre aquilo que ele quer ouvir, e não o que ele precisa ouvir. Mas eu vejo outros que esperam com paciência no Senhor. Aquele moço que mencionei ligou para mim e me disse: *“Ó pastor, me desculpe por aquilo que eu falei com o senhor. Quero lhe dizer que a minha situação começou a ser mudada”*.

Em nome de Jesus, não sejamos como meninos, agitados de um lado para outro, e levados ao redor por todo o vento de doutrinas, as mais absurdas. Situações que não levam a nada. Muitas pessoas deixam, até abandonam os compromissos com a igreja. Deixam de entregar o dízimo onde estão e o entregam em outros lugares. Não! O princípio da Palavra do Senhor não é este. Sabe, querido, Deus tem um sonho para você. Que você floresça onde Ele o colocou. Filho, responda ao Senhor e diga a Ele: *“Pai, conte comigo”*.

Nos versos 15 a 32 do capítulo 4, está escrito assim:

*“Mas, seguindo a verdade em amor, crescemos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda a junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor. Isto, portanto, digo e no Senhor testifico que não mais andeis como também andam os gentios, na vaidade dos seus próprios pensamentos, obscurecidos de entendimento, alheios à vida de Deus por causa da ignorância em que vivem, pela dureza do seu coração, os quais, tendo-se tornado insensíveis, se entregaram à dissolução para, com avidez, cometerem toda sorte de impureza. Mas não foi assim que aprendestes a Cristo, se é que, de fato, o tendes ouvido, e nele fostes instruídos, segundo é a verdade em Jesus, no sentido de que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano, e vos renoveis no espírito do vosso entendimento, e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade. Por isso, deixando a mentira, fale cada um a verdade com o seu próximo, porque somos membros uns dos outros. Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira, nem deis lugar ao diabo. Aquele que furtava, não fure mais; antes trabalhe, fazendo com as próprias mãos o que é bom, para que tenha com que acudir ao necessitado. Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e, sim, unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e, assim, transmita graça aos que ouvem.*”

*E não entristeçais o Espírito de Deus, no qual fostes selado para o dia da redenção. Longe de vós, toda a amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmias, e bem assim toda a malícia. Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou.”*

Nesse mesmo tom, Paulo então continua seu discurso. Veja o capítulo 5, versos 1 a 21:

*“Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados; e andai em amor, como também Cristo nos amou, e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave. Mas a impudícia e toda a sorte de impurezas, ou cobiça, nem sequer se nomeiem entre vós, como convém a santos; nem conversação torpe, nem palavras vãs, ou chocarrices, coisas essas inconvenientes; antes, pelo contrário, ações de graça. Sabei, pois, isto: nenhum incontinente, ou impuro, ou avarento, que é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus. Ninguém vos engane com palavras vãs; porque, por essas coisas, vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência. Portanto, não sejais participantes com eles. Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz (porque o fruto da luz consiste em toda a bondade, e justiça, e verdade), provando sempre o que é agradável ao Senhor. E não sejais cúmplices nas obras infrutíferas das trevas; antes, porém, reprovai-as. Porque o que eles fazem em oculto, o só referir é vergonha. Mas todas as coisas, quando reprovadas pela luz, se tornam manifestas; porque tudo que se manifesta é luz. Pelo que diz:*

*Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará. Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e sim, como sábios, remindo o tempo, porque os dias são maus. Por esta razão, não vos torneis insensatos, mas procurai compreender qual a vontade do Senhor. E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito, falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor, com hinos e cânticos espirituais, dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo.”*

A partir do verso 22 ao 24, Paulo fala às esposas:

*“As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao Senhor; porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, sendo este mesmo salvador do corpo. Como, porém, a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo submissas ao seu marido.”*

Já no verso 25, o apóstolo se dirige aos maridos:

*“Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela.” “Maridos, amai”. Este é o seu dever. Amai vossa mulher. Repare que a partir do verso 26 até o 33, Paulo fala da relação Cristo e a Igreja, para então falar do casamento e do que cabe ao marido e à mulher:*

*“Para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa*

*semelhante, porém santa e sem defeito. Assim também os maridos devem amar a sua mulher como ao próprio corpo. Quem ama a sua esposa, a si mesmo se ama. Porque ninguém jamais odiou a própria carne; antes, a alimenta e dela cuida, como também Cristo o faz com a igreja; porque somos membros do seu corpo. Eis por que deixará o homem a seu pai e a sua mãe e se unirá à sua mulher, e se tornarão os dois uma só carne. Grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e à igreja. Não obstante, vós, cada um de per si, também ame a sua própria esposa como a si mesmo, e a esposa respeite ao seu marido.”*

Da mesma forma como o marido e a mulher são um, assim também Cristo e a Igreja são um. Onde Cristo habita? Cristo habita na Igreja, ou seja, habita em nós.

Já a partir do capítulo 6, Paulo vai se dirigir aos filhos e aos pais:

*“Filhos, obedecei a vossos pais no Senhor, pois isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe (que é o primeiro mandamento com promessa), para que te vá bem, e sejas de longa vida sobre a terra. E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e admoestação do Senhor.”* (Versos 1 a 4).

Há também uma palavra em Efésios para empregados e patrões. Veja os versos 5 a 9:

*“Quanto a vós outros, servos, obedecei a vosso senhor segundo a carne com temor e tremor, na sinceridade do vosso coração, como a Cristo, não servindo à vista, como para agradar a homens, mas como servos de Cristo, fazendo, de*

*coração, a vontade de Deus; servindo de boa vontade, como ao Senhor e não como a homens, certos de que cada um, se fizer alguma coisa boa, receberá isso outra vez do Senhor, quer seja servo, quer livre. E vós, senhores, de igual modo procedei para com eles, deixando as ameaças, sabendo que o Senhor, tanto deles como vosso, está nos céus e que para com ele não há acepção de pessoas.”*

# CONCLUSÃO

A partir do verso 10, Paulo vai falar sobre a realidade de uma batalha espiritual e qual deve ser a nossa posição, para então concluir sua carta aos efésios. Um ponto interessante. No capítulo 6, antes de introduzir a questão da batalha espiritual e da necessidade de nos revestirmos e nos munirmos das “*armas*” corretas para combater o nosso inimigo, Satanás, Paulo escreve: “*Quanto ao mais...*” (Verso 10, parte a). O que ele quer dizer é isso: após cumprir com todas as nossas obrigações como filhos de Deus, em testemunho de nossa fé como filhos da reconciliação (como bons servos, maridos e esposas) podemos então adentrar na batalha espiritual, munidos das armas espirituais em Cristo, na certeza de que não há brechas em nossa vida por causa de nosso testemunho. Eis o que Paulo diz, já concluindo sua carta:

*“Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo; porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne e, sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes. Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis. Estai, pois, firmes, cingindo-vos com a verdade e vestindo-vos da couraça da justiça. Calçai os pés com a preparação do evangelho da paz; abraçando sempre o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do Maligno. Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus; com toda a oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos e também por mim; para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra, para, com intrepidez, fazer conhecido o mistério do evangelho, pelo qual sou embaixador em cadeias, para que, em Cristo eu seja ousado para falar, como me cumpre fazê-lo. E, para que saibais também a meu respeito e o que faço, de tudo vos informará Tíquico, o irmão amado e fiel ministro do Senhor. Foi para isso que eu vo-lo envie, para que saibais a nosso respeito, e ele console o vosso coração. Paz seja com os irmãos e amor com fé, da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo. A graça seja com todos os que amam sinceramente a nosso Senhor Jesus Cristo.”*



Amém!

Ao lermos esta Carta, vimos tantas oportunidades e os desafios que o Senhor tem nos concedido. Que jamais, meu irmão, você permita que o seu coração venha *“andar de modo contrário às verdades estabelecidas na Palavra”*, pois são palavras do próprio Senhor.

Deus abençoe!

Pr. Márcio Valadão







Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG

[www.lagoinha.com](http://www.lagoinha.com)